

ENSINO DAS CIÊNCIAS SUBORDINADO AO TRABALHO: UMA ANÁLISE MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICA DOS PROGRAMAS DE QUÍMICA DO COLÉGIO PEDRO II (1929-1942)

Natália da Silva Galvão (galvao.natalia@ufabc.edu.br)

Rafael Cava Mori (rafael.mori@ufabc.edu.br)

Para Karl Marx, a sociedade capitalista é marcada pela divisão do trabalho, principalmente entre trabalho manual e intelectual, resultando na especialização unilateral do indivíduo (MANACORDA, 2007). Isso sugere que durante revoluções nos modos de produção, as transformações na formação dos indivíduos tornam-se mais evidentes. Portanto, este trabalho examina as mudanças nos conteúdos científicos, focando nos programas de química do Colégio Pedro II (CPII) antes (1929) e depois (1942) da "Era Vargas", período de intensificação da divisão social do trabalho no Brasil.

Utilizando o método materialista histórico-dialético, que toma o pensamento como reflexo da realidade concreta, inversamente às correntes idealistas (LÉNINE, 1982), assume-se a cognoscibilidade dos fenômenos naturais e sociais e a consciência enquanto interpretação de uma realidade pré-existente, sendo as ciências, a filosofia e as artes as principais ferramentas para esse processo de apreensão do real.

Sob esses pressupostos, nota-se que o livro didático atrelado ao programa de Química do CPII de 1929 destaca a importância da história e filosofia da química, apresentando o conteúdo de forma lógica e crítica (MORI; CURVELO, 2014). Essa abordagem é visível nos próprios programas que influenciaram a organização dos livros. O material de 1929 valoriza a evolução histórica dos tópicos, enquanto o livro de 1944, de Luíz Macedo, baseado no programa de 1942, elimina a história da química e foca no caráter prático dos conceitos. Assim, observou-se uma mudança no conteúdo passando-se a priorizar uma ciência utilitária em vez de uma abordagem crítica, refletindo a divisão dicotômica das classes sociais durante a transição para a produção industrial no Brasil. Isso sugere que a supressão do pensamento crítico pode ser uma estratégia para perpetuar a exploração das classes sociais.

Embora Marx não tenha abordado a educação diretamente, sua visão de desenvolvimento dos indivíduos na sociedade comunista está ligada à formação integral dos indivíduos (MARX; ENGELS, 1998). A proposta marxiana baseia-se no ensino politécnico, que combina saber (dimensão intelectual) e fazer (dimensão técnica) para promover o desenvolvimento humano pleno (MANACORDA, 2007). Nesse sentido, a pedagogia histórico-crítica, alinhada ao método materialista histórico-dialético, é apresentada como caminho relevante para futuras propostas pedagógicas no ensino das ciências, visando uma formação omnilateral que permita aos indivíduos

da classe trabalhadora compreender e agir sobre a realidade concreta (SAVIANI, 2021).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências; Ensino de Química; Pedagogia histórico-crítica; Materialismo histórico-dialético; Colégio Pedro II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dermeval Saviani Escola e Democracia, 44a. ed, Autores Associados, 2021.

Lénine, V. I. Materialismo e Empiriocriticismo: notas críticas sobre uma filosofia reaccionária Avante! Lisboa, 1982.

Macedo, L. Química Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1944.

Manacorda, M. A. Marx e a pedagogia Moderna, 2a. ed., Editora Alínea: Campinas, 2007.

Marx, K.; Engels, F. Manifesto do Partido Comunista, Editorial "Avante!": Lisboa, 1997.

Mori, R. C.; Curvelo, A. A. da S. O que sabemos sobre os primeiros livros didáticos brasileiros para o ensino de química. Química Nova 2014, 37, 1041.